



**Salvando vidas e a
economia: a
importância dos
gastos públicos na
crise causada pela
Covid-19**

**Rodrigo Toneto, Matias
Cardomingo & Laura
Carvalho**

[REDACTED]

Marcado desde o início pelo falso dilema entre salvar vidas ou salvar a economia, o debate acerca da resposta mais adequada dos governos à crise sanitária avançou ao redor do mundo em direção a uma combinação entre políticas de saúde e medidas econômicas voltadas à preservação da renda das famílias e à sobrevivência das empresas. Esta Nota estima o impacto das diferentes medidas governamentais adotadas sobre o desempenho econômico de um painel de 45 países ao redor do mundo em 2020. Nossos resultados sugerem que os estímulos fiscais foram muito significativos em atenuar a recessão. O potencial impacto negativo de curto prazo sobre o PIB, resultado do necessário distanciamento social e restrições sobre a produção (diminuição da presença nos locais de trabalho), pôde ser mais do que compensado por uma política fiscal ativa e um comprometimento dos gestores públicos com políticas de saúde. Em especial, a medida de esforço fiscal, que inclui gastos voltados à preservação da renda das famílias e de alívio a empresas, é a única variável que, independentemente da especificação utilizada no modelo, aparece como significativa e positiva para a variação do PIB observada no conjunto de países estudado. Os resultados das nossas estimações indicam que aumentos de 1% do gasto público em relação ao PIB promoveram um aumento do *Índice semanal da atividade econômica* da OCDE de entre 1,9 e 2,1% em relação ao seu valor inicial. As políticas de distanciamento social, de garantia de equipamentos de saúde e medicamentos, e do uso adequado de máscaras foram e ainda são fundamentais para conter o vírus e impedir mais mortes, como indicam todos os especialistas epidemiológicos. A salvação da economia, nessa esteira, não depende de um menor isolamento ou de um descomprometimento com a saúde. Ao contrário, esta nota deixa nítido que o melhor remédio para a recessão são estímulos fiscais que garantam a renda das famílias e a saúde financeira das empresas, possibilitando uma resposta sanitária adequada por parte dos governos.

[REDACTED]

Toneto, Rodrigo; Cardomingo, Matias; Carvalho, Laura (2021). Salvando vidas e a economia: a importância dos gastos públicos na crise causada pela Covid-19 (Nota de Política Econômica n° 009). MADE/ USP.

made.feausp@gmail.com

Introdução

A avaliação de quais seriam os impactos econômicos da pandemia e das respostas necessárias para seu enfrentamento tomou conta do debate público ao longo do último ano. Diferentes estudos sugerem que uma reação mais rápida e efetiva à pandemia permitiu uma acomodação maior do choque recessivo. Isto é, países que tiveram uma estratégia pautada em garantir suporte econômico e reduzir a contaminação pelo vírus obtiveram mais sucesso em amenizar a queda do PIB. O jornal Folha de S. Paulo publicou no dia 13 de março de 2021 uma reportagem sobre o tema, ressaltando a importância da coordenação entre medidas sanitárias e econômicas¹. Para um conjunto de países da América Latina, o estudo da Consultoria Prospectiva também encontra uma relação positiva entre estímulos econômicos e atenuação da crise, bem como indica que países mais atingidos pela pandemia - com mais mortes por milhão de habitantes - tiveram seu desempenho econômico mais prejudicado².

Alguns trabalhos na literatura científica se debruçam sobre o efeito dos gastos públicos no alívio à crise econômica e sanitária da Covid-19. Casado *et al.* (2020) encontram que o programa de compensação de renda para desempregados nos EUA garantiu a manutenção da atividade econômica e concluem que estímulos fiscais podem ser decisivos para atenuar a queda do consumo e da renda. Já Wright *et al.* (2020) indicam que a efetividade de medidas de distanciamento social esteve intimamente ligada às condições socioeconômicas das famílias. Cidades de renda elevada foram também aquelas em que o distanciamento foi respeitado por uma parcela maior da população. Diante disso, os autores identificam o impacto dos cheques pagos pelo CARES Act para auxiliar no enfrentamento à pandemia e apontam que a adesão ao distanciamento também esteve diretamente relacionada ao recebimento de benefícios dessa natureza.

Além disso, em meio às incertezas persistentes sobre o cenário econômico de 2021, a diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, no dia 23 de março deste ano, afirmou que “é preciso gastar. Em termos de política, é melhorar a renda interna, melhorar o ambiente de negócios, abrir o comércio, para uma retomada mais sólida.”³ Na mesma ocasião, líderes de diversos organismos internacionais reforçaram a mensagem que a retomada da economia global depende de gasto público e vacinação.

A análise conduzida nesta nota busca compreender melhor a relação entre medidas governamentais e o desempenho econômico dos países ao redor do mundo em 2020. A partir de uma base de dados que reúne informações semanais de atividade, estímulos fiscais e medidas sanitárias para 45 países, avaliamos o impacto de diferentes combinações de políticas no PIB dessas economias. Nossos resultados sugerem que estímulos fiscais atenuaram a recessão de modo significativo.

A próxima seção descreve a base de dados construída para esta pesquisa e a metodologia utilizada em cada modelo. Em sequência, são apresentados e discutidos os resultados das simulações. Por fim, a conclusão sistematiza os principais achados, bem como ressalta algumas das limitações da presente análise.

Dados

A comparação internacional de políticas públicas é sempre limitada pela disponibilidade de dados que permitam analisar, através de uma mesma metodologia, um número relevante de países. No caso do desempenho econômico em 2020, optou-se por trabalhar com o *Índice Semanal da atividade econômica da OCDE*⁴ por duas razões: a primeira foi o fato da amostra incluir não apenas o Brasil, mas também outros países latino-americanos integrantes da organização (Chile, Colômbia e México) e um total de 45 nações; a segunda foi a frequência semanal de lançamento dos dados, que permitiu considerar a dinâmica das várias fases da pandemia ao longo do ano. Este portal divulga, a cada semana, três previsões da taxa de crescimento anual do PIB para todos os países integrantes da amostra, sendo duas delas as bandas máxima e mínima do intervalo de confiança da previsão e a terceira o valor previsto em si (a estimativa pontual).

A previsão, por sua vez, é feita utilizando apenas informações obtidas através do Google Trends, que sintetiza o volume de buscas feitas na própria ferramenta do Google. O modelo considera o comportamento das buscas por palavras-chave na descrição do ambiente macroeconômico para consumo (p.ex. “veículos”), mercado de trabalho (p.ex. “seguro desemprego”), sentimento em relação à economia (p. ex. “recessão”), mercado imobiliário, atividade industrial e comércio. Portanto, o índice semanal é construído a partir daquilo que pode ser captado por meio das buscas no Google e não considera outras variáveis econômicas, como alterações na política fiscal, a não ser pelo impacto que possam ter nas próprias buscas⁵.

¹<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/piib-caiu-menos-em-paises-que-reagiram-rapido-a-pandemia.shtml>

²https://www.prospectiva.com/wp/wp-content/uploads/2021/03/Prospectiva_Covid19-e-o-PIB-impactos-sobre-popularidades-presidenciais_02.2021.pdf

³https://valor.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2021/03/23/receita-para-retomada-global-vacao-e-mais-gastos-dizem-organizaes-internacionais.ghtml?_twitter_impression=true

⁴ Encontre informações mais detalhadas sobre o índice em: <http://www.oecd.org/economy/weekly-tracker-of-gdp-growth/>

⁵ A aderência do modelo aos dados observados é estável e elevada. Comparando os dados de crescimento observado, fornecidos pelo FMI, é possível constatar que o intervalo de valores previstos incluiu o realizado para 69% dos países da amostra em 2017 - primeiro ano para o qual há informações disponíveis. Em 2018 e 2019 esse número foi de

Já as informações referentes às políticas públicas adotadas no enfrentamento à pandemia foram obtidas no *Oxford Covid-19 Government Response Tracker (OxCGRT)*⁶. Esse projeto é responsável por publicar informações diárias em três dimensões: distanciamento social, medidas sanitárias e medidas econômicas. A primeira delas é composta por oito políticas específicas, que consideram o fechamento de escolas e locais de trabalho, a restrição do número de pessoas em reuniões, entre outras. Já as medidas sanitárias consideram sete políticas distintas, incluindo a obrigatoriedade do uso de máscaras, abrangência na política de vacinação, investimento em vacinas, entre outras. Ambas as medidas, de isolamento e sanitárias, são agregadas em um número-índice que é alterado toda vez que o governo anuncia uma mudança para qualquer uma das políticas consideradas.

Já as medidas no campo da economia consideram três políticas distintas: garantia de renda, alívio no pagamento de dívidas, e gastos do governo central com medidas exclusivamente econômicas (incluindo os dois eixos anteriores). Essa última consiste em nossa variável de interesse, pois expressa aquilo que os governos gastaram para atenuar a perda de renda de famílias e garantir a sobrevivência de empresas, sem incluir os gastos com o setor de saúde. Para que esses gastos sejam ponderados pelas características econômicas do país, computamos em cada semana o gasto total anunciado até aquela data como proporção do PIB.

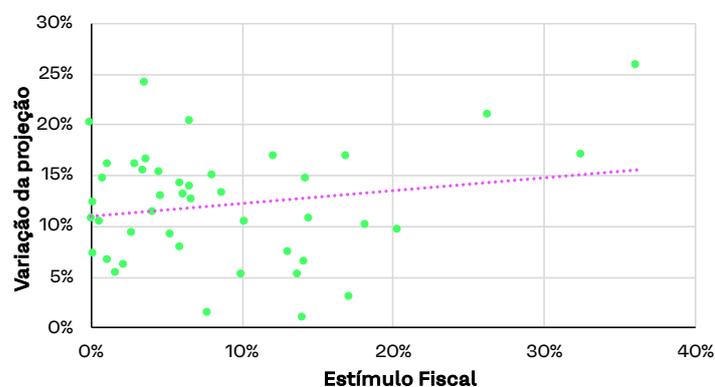
Para além das medidas de isolamento social mensuradas pelo projeto *OxCGRT*, também consideramos as métricas diárias oferecidas pela ferramenta *Google Mobility*⁷ sobre presença no local de trabalho. Essa variável indica, em termos percentuais, quanto variou a presença no trabalho em relação à média dos anos anteriores. Por fim, também foram incluídas variáveis de controle fornecidas pelo portal *Our World in Data*⁸ sobre o percentual da população em pobreza extrema, percentual da população com setenta anos ou mais, e tamanho da população. Para todas as bases de dados que apresentavam valores diários foi considerada a média de cada semana, com exceção da variável fiscal para a qual foi computada a soma das medidas até o momento.

Estimação

Uma primeira aproximação aos dados sugere que há uma correlação entre o desempenho econômico dos países e as medidas fiscais adotadas no combate à

pandemia. A Figura 1 expressa essa relação. O eixo horizontal representa o tamanho do esforço fiscal em relação ao produto de cada economia, medido de acordo com a metodologia descrita na seção anterior. O eixo vertical indica a variação ocorrida nas projeções do *Índice Semanal da atividade econômica da OCDE* entre abril de 2020 - momento de maior incerteza em relação à pandemia - e dezembro do mesmo ano. Quanto maior o valor, maior é a projeção de dezembro em relação àquela feita em abril. Por exemplo, se no início de abril a projeção de determinado país era de uma recessão de 10% e em dezembro a projeção era uma queda de apenas 1% na atividade, a variação computada neste gráfico será de 9%.

Figura 1 - Variação das projeções de crescimento entre abril e dezembro de 2020 como função dos estímulos fiscais para os países da amostra



Fonte: elaboração própria a partir da base de dados descrita acima.

A tendência linear do gráfico sugere que quanto maior o estímulo fiscal praticado em determinada economia, mais positiva foi a variação de projeções entre abril e dezembro. Isto é, dado o cenário naquele que foi o pior momento global da pandemia (onde, em média, as expectativas estavam mais deterioradas), as economias que reagiram mais fortemente do ponto de vista fiscal conseguiram atenuar ou até mesmo, em alguns casos, reverter a recessão prevista em abril.

Para aprofundar essa evidência inicial, estimamos diferentes modelos estatísticos. Buscamos compreender a relação entre as ações dos governos em resposta à crise e o desempenho econômico dos países levando em consideração elementos estruturais destas economias, bem como qualquer tendência temporal que afete a todos simultaneamente. De maneira geral, utilizamos três tipos de regressões lineares. O primeiro modelo é uma regressão linear estimada por mínimos quadrados ordinários e é descrito pela *Equação 1*. Neste caso, a variável dependente, o *Índice Semanal da atividade econômica da OCDE*, para cada país i em cada semana

75% e 73%, respectivamente. No caso do Brasil, o modelo previu o intervalo de forma correta para os dois últimos anos.

⁶ Veja mais informações sobre o projeto em: <https://github.com/OxCGRT/covid-policy-tracker> e também uma discussão sobre as potencialidades da base em:

<https://www.nature.com/articles/s41562-021-01079-8>

⁷ Veja mais informações em: <https://www.google.com/covid19/mobility/>

⁸ Veja mais informações em: <https://github.com/owid/covid-19-data/tree/master/public/data>

t é descrita como uma função linear de um conjunto de medidas governamentais e um vetor de variáveis de controle, todas expressadas em valores logarítmicos, além dos resíduos da estimação.

Equação 1

$$Y_{it} = \alpha + \beta * MedidasGovernamentais_{it} + \gamma * Controles_{it} + \varepsilon_{it}$$

Para garantir maior robustez na análise, estimamos dois modelos incluindo efeitos fixos: um primeiro que inclui um efeito fixo relacionado a cada país - características fixas ao longo do tempo e não necessariamente observáveis -, e um segundo que mantém o efeito fixo de país e inclui um outro efeito fixo da semana, buscando eliminar tendências temporais que possam enviesar os estimadores. O modelo completo com ambos os efeitos fixos pode ser descrito pela seguinte equação:

Equação 2

$$Y_{it} = \alpha + \beta * MedidasGovernamentais_{it} + \gamma * Controles_{it} + \eta_i + \nu_t + \varepsilon_{it}$$

Em que η_i representa os efeitos fixos de cada país i e ν_t o fator temporal comum daquela semana t ⁹. Ao controlar por estas características, aprimoramos a capacidade do nosso modelo de inferir relações de causalidade entre as políticas adotadas pelos governos e o resultado econômico previsto. Ou seja, ampliamos o poder informativo do nosso modelo na explicação do desempenho de cada uma dessas economias.

A Tabela 1 do anexo desta Nota apresenta os coeficientes estimados das regressões para os três tipos de especificações¹⁰.

Os asteriscos indicam quais coeficientes estimados apresentam significância estatística, ou seja, para quais deles é possível rejeitar a hipótese de que sejam iguais a zero. Em primeiro lugar, é interessante analisarmos o sinal de cada um dos coeficientes, a fim de compreender como cada um dos elementos analisados contribui para o comportamento da economia de acordo com a mensuração do índice semanal. Nesse sentido, vale notar que todas as variáveis apresentam um sinal condizente com aquilo que seria esperado teoricamente.

Medidas fiscais, na primeira linha da tabela, apresentam uma contribuição positiva para a atividade em todas as especificações estimadas, assim como a maior presença no local de trabalho, mensurada pelo Google, implica em um impacto positivo sobre a atividade. Vale notar que, apesar dessa variável coincidir parcialmente com a variável “Distanciamento” - mensurada por meio do índice da

base *OxCGRT* - ela é a única medida de isolamento que apresenta relevância estatística em todas as especificações. Ou seja, do ponto de vista do impacto do isolamento sobre a economia, percebemos que o efeito negativo se deve essencialmente pela presença menor nos locais de trabalho. Nesse caso, entretanto, para além do efeito direto de diminuição da produção, também há uma queda na atividade por conta da diminuição da renda auferida no trabalho. De tal forma, é possível inferir que o impacto potencialmente negativo da diminuição da presença nos locais de trabalho sobre a atividade será tão menor quanto mais efetivas forem as políticas de garantia de renda. Por fim, as “Medidas Sanitárias” da base *OxCGRT* descritas anteriormente não apresentaram significância estatística para nenhuma das estimações.

Vale um comentário adicional em relação à última especificação, com efeitos fixos de semana. A ideia de usar este método é justamente isolar da análise elementos determinados pelo momento temporal que possam afetar as variáveis explicativas mas que não dizem respeito ao impacto delas em relação à previsão do produto. Nesse sentido, chama atenção que tanto a variável “Distanciamento” como “Medidas Sanitárias” percam significância estatística quando levamos em conta os efeitos fixos semanais. Este fato está em consonância com o que foi discutido por Hale *et al.* (2021). Os autores sugerem que há uma forte correlação temporal na adoção deste tipo de medida pelos governos. Ou seja, além de condições específicas de cada país, há também uma razão temporal para que medidas de isolamento, por exemplo, se intensifiquem em determinada semana, seja por pressões internacionais, novas evidências científicas, ou mesmo uma emulação de políticas por parte dos governantes.

Como todas as variáveis são utilizadas após a transformação logarítmica, a interpretação da magnitude dos coeficientes se torna mais intuitiva. No caso das variáveis fiscais para o modelo da última coluna na Tabela 1, temos que o aumento em 1% do gasto público com relação ao PIB promove um aumento do *Índice semanal da atividade econômica* de 2,07% em relação ao seu valor inicial. Isto é, se o esforço fiscal era de 10% do PIB na data t e cresce para 11% do PIB em $t+1$, a variação foi de 10% (1% é 10% de 10%), dessa forma, se a perspectiva de crescimento era de -4% em t , o modelo sugere que a nova previsão deve saltar para cerca de -3,2% (um aumento de 20% em relação à taxa de 4%). Em outros termos, podemos dizer que há uma elasticidade estímulo fiscal das previsões de crescimento de aproximadamente 2,1.

Por fim, as três variáveis de controle inseridas na primeira coluna apresentam significância estatística, com as duas primeiras seguindo o sinal esperado.

⁹ A diferença entre o que chamamos de modelo dois e modelo três é que o primeiro não inclui o efeito fixo temporal e apenas o de país.

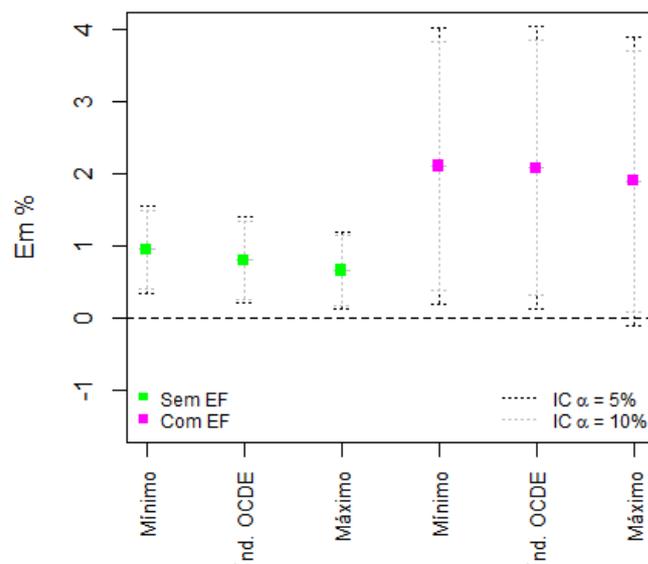
¹⁰ Todas as regressões são reportadas considerando desvio-padrões robustos à heterocedasticidade, controlando agrupamentos de países e semanas.

Países com uma parcela maior da população acima dos setenta anos de idade apresentaram menor perspectiva de crescimento, muito provavelmente pelo fato de a doença ser mais letal nessa população e também ocasionar maiores internações, de maneira que o impacto do vírus nessas sociedades será mais desestabilizador, exigindo medidas mais restritivas. Da mesma forma, as nações com maior parcela da população vivendo em situação de pobreza extrema também apresentaram pior desempenho. Possivelmente isso se deve a uma combinação de fatores. De um lado, a pobreza impacta as condições de residência, diminuindo a capacidade de se fazer isolamento e a possibilidade de se adotar as medidas sanitárias requeridas para minimizar a contaminação, o que piora o quadro geral da pandemia. Além disso, a pobreza também está associada à informalidade e a obtenção de renda por meio de atividades essencialmente presenciais, o que impede que o isolamento seja praticado sem que haja uma política que garanta o padrão de rendimentos. Por fim, também identificamos que países com maior população encontraram maior dificuldade na reação econômica, o que pode ser explicado eventualmente por problemas de coordenação para responder à pandemia.

Na Tabela 2 (anexo da Nota) apresentamos os resultados, considerando como variável dependente os limites superior e inferior do intervalo das previsões feitas pela OCDE. Nenhuma alteração substancial com relação aos resultados da Tabela 1 pode ser notada. É interessante apontar, contudo, que os coeficientes associados à política fiscal na Tabela 1 possuem um valor intermediário entre seus correspondentes na Tabela 2. Isto é, os impactos das variáveis explicativas na variável intermediária *Índice semanal OCDE* são também intermediários em relação aos impactos destas mesmas variáveis sobre os extremos do indicador de atividade reportados na Tabela 2 (“mínimo” e “máximo”). Esse padrão pode nos indicar que o efeito mensurado do estímulo fiscal poderia ter sido tão maior quanto menor a previsão do crescimento.

A Figura 2 sistematiza os resultados dos coeficientes encontrados na análise. São apresentados em verde os coeficientes das regressões descritas pela *Equação 1* para as três possibilidades de variável dependente, e em rosa estão os resultados das regressões de efeitos fixos de país.

Figura 2 - Efeito percentual sobre a taxa de crescimento para variações de 1% na medida fiscal



Fonte: elaboração própria.

Nota: Cada coluna representa um cenário usado como variável dependente (mínimo, máximo e base). Os intervalos de confiança para níveis de significância de 5% (preto) e 10% (cinza) consideram o desvio padrão robusto ao agrupamento geográfico e temporal.

A consistência desses estimadores para diferentes variáveis dependentes (sempre ao redor de 2 no caso do modelo com ambos os efeitos fixos) reforça a robustez da nossa análise, ressaltando que a variável dependente, embora seja uma projeção, não leva em conta de maneira direta as variáveis fiscais. Ou seja, o efeito fiscal é incorporado pelo *Índice Semanal* apenas na medida em que uma elevação dos gastos impacta efetivamente as condições econômicas avaliadas pelo *Índice*. Além disso, uma vez que o intervalo entre o valor máximo e mínimo das projeções com probabilidade elevada contém o valor realizado do produto, a manutenção da magnitude e da significância estatística nas regressões expressadas na Tabela 2 indica que a própria fronteira do intervalo é impactada pela resposta fiscal do governo e assim, provavelmente, também o crescimento em si.

Conclusão

Essa nota sugere que quanto maior a dimensão do pacote de estímulo fiscal em relação ao produto de cada economia, melhor os respectivos países acomodaram os impactos recessivos da crise sanitária. O caso brasileiro é exemplo disso. Mesmo diante da falta de coordenação e compromisso com as medidas sanitárias, o pacote fiscal aprovado pelo Congresso em 2020 foi capaz de atenuar a retração econômica, como indica, por exemplo, a Nota de Política Econômica nº 007 publicada pelo MADE¹¹.

¹¹ A nota pode ser lida neste link:

<https://madeusp.com.br/publicacoes/artigos/quao-mais-fundo-poderia-ter-sido-esse-poco-analisando-o-efeito-estabilizador-do-auxilio-emergencial-em-2020/>

As políticas de distanciamento social, da garantia de equipamentos de saúde, de medicamentos e do uso adequado de máscaras são fundamentais para conter o vírus e impedir mais mortes, como defendem os especialistas epidemiológicos. A salvação da economia, nesse sentido, não depende de um menor isolamento ou de um descomprometimento com a saúde. Ao contrário, essa nota deixa nítido que o melhor remédio para a recessão são estímulos fiscais que garantam a renda das famílias e a saúde financeira das empresas, possibilitando uma resposta sanitária adequada por parte dos governos.

Desta forma, são preocupantes as perspectivas para o Brasil em 2021. Se na dimensão sanitária o negacionismo parece não arrefecer e ainda existe disputa em relação à importância das medidas de isolamento, do lado econômico a situação não parece muito melhor. A diminuição brusca do valor do auxílio emergencial, a alteração igualmente significativa do pacote de garantia de emprego e a descontinuidade das políticas de aumento de liquidez sugerem que o instrumento que atenuou nossa recessão em 2020 não estará à altura do colapso que se desenha para o primeiro semestre de 2021. Assim, ao contrário do que ocorreu em 2020, quando o Brasil apresentou queda do PIB inferior à da economia global graças ao esforço fiscal realizado, o descontrole da pandemia, o ritmo lento de vacinação e a insuficiência dos gastos públicos voltados à preservação da renda de famílias e sobrevivência das empresas contribuem para que a economia brasileira apresente um desempenho relativo pior em 2021.

Referências

Casado, M. G., Glennon, B., Lane, J., McQuown, D., Rich, D., & Weinberg, B. A. (2020). *The Effect of Fiscal Stimulus: Evidence from COVID-19* (No. w27576). National Bureau of Economic Research.

Hale, T., Angrist, N., Goldszmidt, R., Kira, B., Petherick, A., Phillips, T., & Tatlow, H. (2021). A global panel database of pandemic policies (Oxford COVID-19 Government Response Tracker). *Nature Human Behaviour*, 1-10.

Wright, Austing; Sonin, Konstantin; Driscoll, Jesse e Wilson, Jarnickae (2020). Poverty and economic dislocation reduce compliance with COVID-19 shelter-in-place protocols. *Journal of Economic Behavior and Organization*. Vol 180. p. 544-554.

O presente trabalho faz parte do projeto "*Proposals for a green and inclusive economic recovery in Brazil*", que conta com o apoio da Open Society Foundations e é desenvolvido por pesquisadores do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades – Made.

Os autores agradecem à equipe de pesquisadoras e pesquisadores do [Oxford Covid-19 Government](#)

[Response Tracker](#) pela profícua discussão sobre a excelente base de dados que estão construindo, em especial à Anna Petherick, Beatriz Kira, Maria Luciana, Rafael Goldszmidt, e Rodrigo Furst. Agradecemos, ainda, a edição de Maria Fernanda Sikorski.

Visite o site do Made: www.madeusp.com.br

Tabela 1

<i>Variável Dependente: Índice semanal OCDE</i>			
	(1)	(2)	(3)
Fiscal/PIB	0.798* (0.307)	2.498* (0.753)	2.073** (1.006)
Distanciamento	-0.155 (0.094)	-0.150** (0.074)	0.003 (0.034)
Medidas Sanitárias	0.126 (0.099)	0.094 (0.079)	0.034 (0.043)
Pres. Trabalho	0.545* (0.095)	0.537* (0.089)	0.427* (0.099)
Pop. acima 70	-0.202* (0.075)		
Pobreza extr.	-0.054* (0.021)		
População	-0.051** (0.020)		
Efeito Fixo (País)	Não	Sim	Sim
Efeito Fixo (Semana)	Não	Não	Sim
Obs.	1,531	2,024	2,024
R ²	0.527	0.634	0.720
R ² Ajustado	0.525	0.626	0.707
Estatística F	242.506* (df = 7; 1523)	72.930* (df = 47; 1976)	53.944* (df = 92; 1931)

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Tabela 2

	<i>Variável Dependente: Índice Semanal OCDE</i>			
	Mínimo (1)	Máximo (2)	Mínimo (3)	Máximo (4)
Fiscal/PIB	0.946*** (0.310)	0.652** (0.273)	2.100** (0.978)	1.890* (1.025)
Distanciamento	-0.188* (0.114)	-0.151* (0.089)	0.012 (0.034)	-0.016 (0.033)
Medidas Sanitárias	0.152 (0.119)	0.126 (0.093)	0.008 (0.038)	0.066 (0.045)
Pres. Trabalho	0.575*** (0.096)	0.475*** (0.093)	0.433*** (0.090)	0.371*** (0.097)
Pop. acima 70	-0.129 (0.079)	-0.236*** (0.078)		
Pobreza extr.	-0.051** (0.021)	-0.045** (0.022)		
População	-0.032 (0.020)	-0.060*** (0.020)		
Efeito Fixo (País - Semana)	Não	Não	Sim	Sim
Obs	1,531	1,531	2,024	2,024
R ²	0.520	0.485	0.735	0.690
R ² Ajustado	0.518	0.483	0.723	0.675
Estatística F	235.786*** (df = 7; 1523)	205.101*** (df = 7; 1523)	58.270*** (df = 92; 1931)	46.741*** (df = 92; 1931)

Nota:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01